



DETECÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE GENES DE RESISTÊNCIA A ANTIMICROBIANOS E DE VIRULÊNCIA EM ENTEROCOCCUS SPP. ISOLADOS DE ALIMENTOS E DE ORIGEM CLÍNICA

Mara Correa Lelles Nogueira¹, Simone Quintão Silva, Naiady Konno Madela¹, Ana Carolina Tegon De Freitas¹

¹Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto; Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, UNESP, Campus São José do Rio Preto – SP

Introdução: As infecções por *Enterococcus* spp multirresistentes em pacientes hospitalizados tem aumentado nos últimos anos. Paralelamente, estudos relatam o isolamento de *Enterococcus* spp resistentes a partir de alimentos de origem animal, o que é preocupante, pois estas bactérias podem ser transmitidas para o homem via cadeia alimentar, e promover infecções após traslocação intestinal. **Objetivo:** Comparar 70 *Enterococcus* spp. de pacientes de um hospital terciário com 97 isolados de carnes (suína, bovina, frango e peixe) e Queijo Minas Frescal, quanto à suscetibilidade aos antimicrobianos e diversidade de genes de resistência e virulência. **Material e Métodos:** A suscetibilidade aos antimicrobianos foi determinada de acordo com o CLSI (2013). A detecção de genes de resistência e virulência foi feita por PCR usando-se protocolos específicos. **Resultados:** Entre os isolados clínicos, 68,5% apresentaram resistência à ciprofloxacina, 58,5% à penicilina, 43% à ampicilina, 36% à estreptomicina, 27% à vancomicina e à teicoplanina, e 14% à gentamicina. Entre os isolados de alimentos, 38% apresentaram resistência à tetraciclina, 31% à quinupristina/dalfopristina, 17% à estreptomicina, 13% à ciprofloxacina, 10% ao cloranfenicol, 8% à norfloxacina, 7% à linezolida, 6% à ampicilina e levofloxacina, 5,5% à fosfomicina, 5% à penicilina, 2% à vancomicina e à gentamicina. Nos *Enterococcus* de alimentos resistentes à tetraciclina foram detectados os genes tetM, tetK, tetL, e tetC. Com relação aos genes de virulência, entre os *Enterococcus* isolados de alimentos, 44,5% apresentaram o gene efaA, 40% o gel, 36% o ace, 16% o as, 13% o esp e 10% o cyl. Entre os isolados clínicos, 61% apresentaram o gene ace, 58% o efaA, 42% o gel, 10% o cyl, 9% o esp e as. **Conclusão:** Os alimentos estudados podem veicular *Enterococcus* spp. multirresistentes via cadeia alimentar, que além de causar infecções de difícil tratamento podem atuar como reservatórios para genes de resistência e de virulência.

Descritores: *Enterococcus*; resistência antimicrobiana